

Encerramento

Em memória de Konrad Adenauer

É com grande prazer e com muita honra que aceitei o amável convite para presidir ao jantar em memória de Konrad Adenauer – um dos grandes visionários, protagonistas e construtores de uma Europa pós-guerra, livre e democrática.

Disseram-me que poderia expor algumas impressões pessoais. Permitam-me, mesmo correndo o risco de vos aborrecer, tomar três minutos do vosso tempo precioso:

Durante os últimos dias aprendi muito sobre esta flor frágil chamada «democracia» e comecei a pensar um pouco acerca do que ouvi neste Fórum Político do Estoril:

1. A democracia, a liberdade e a paz são interdependentes;
2. Viver numa democracia é um privilégio e não uma dádiva divina;
3. Todo o democrata tem a responsabilidade de defender / lutar pela democracia;
4. A democracia está constantemente a enfrentar desafios;
5. A democracia tem de ser conquistada / reconquistada por cada geração;
6. A democracia ou melhor – um sis-



POR
Constantin Ostermann von Roth

Presidente da Associação S. Bartolomeu dos Alemães em Lisboa (Est. 1290)

tema democrático – é sempre feito de compromissos.

Deixem-me que vos fale um pouco sobre compromissos e os desafios que a democracia europeia enfrenta. Sendo um alemão nascido no Brasil e tendo vivido em Portugal durante muitos anos sempre pensei que seria «cosmopolita», sem dificuldades em entender pontos de vista diferentes.

Nos últimos seis anos, devido à crise financeira e às suas consequências, apercebi-me de que a forma como penso e abordo os desafios é ainda muito alemã. E também me apercebi do quanto é importante entender «o outro

lado» de modo a evitar uma radicalização não só dos argumentos. Entender diferentes pontos de vista é útil mas nem sempre fácil de praticar. Mas felizmente, o ser humano é um sistema capaz de evoluir. Entretanto, ao falar com amigos na Alemanha, dou comigo a defender o ponto de vista português ao passo que em Portugal tento explicar a perspectiva alemã.

Cheguei à conclusão de que só podemos realmente beneficiar de uma Comunidade Europeia se tivermos uma identidade e instituições europeias fortes. A pré-condição para uma subsequente vital integração europeia é – e isto é o meu ponto de vista – a capacidade de chegar a compromissos baseados na compreensão mútua dos diferentes povos europeus, dos seus sonhos, ansiedades e requisitos. Esta não é uma tarefa fácil, mas nós europeus temos a sorte de ter algo em comum que poderá ser de uma grande ajuda no que se refere à compreensão mútua: a nossa cultura baseada no cristianismo.



Olho agora à minha volta e vejo imensos estudantes jovens e politicamente interessados oriundos de diferentes países a trocar opiniões, vivamente debatendo a democracia e os desafios que ela enfrenta. Isso deixa-me optimista, e tenho a certeza de que com a vossa ajuda teremos a oportunidade de alcançar uma compreensão mútua ainda melhor e consequentemente um futuro democrático numa Europa unida e pacífica.

Os encontros pessoais são essenciais para uma compreensão mútua. A visita do presidente da República Federal Alemã, Joachim Gluck, a Portugal é um símbolo da importância de contactos pessoais. A Fundação Konrad Adenauer, assim como as fundações de outros partidos políticos na Alemanha, tem ajudado a desenvolver partidos políticos democráticos em vários países. Hoje em dia estas fundações ainda estão presentes em vários países com democracias consolidadas – uma das razões certamente é para promover e encorajar a compreensão mútua e para fortalecer o processo da integração europeia.

Por isso estou muito satisfeito por vos apresentar o nosso convidado de honra e orador do Konrad Adenauer Memorial Dinner.

Como tenho a certeza de que mui-



Cheguei à conclusão de que só podemos realmente beneficiar de uma Comunidade Europeia se tivermos uma identidade e instituições europeias fortes

tos de vós já conhecem bem Thomas Stehling, uma vez que ele é um habitué do Fórum Político do Estoril (participou activamente durante muitos anos) a minha apresentação do seu curriculum vitae e vasta carreira profissional será breve:

- Thomas Stehling é Director da Fundação Konrad Adenauer, escritórios de Madrid, responsável por Espanha e Portugal desde 2009.

- Leccionou Direito e Ciências Políticas na Christian Albrecht-University, em Kiel em 1972-79, onde foi assistente pessoal do Prof. Karl Carstens, Deputado, (Líder da Oposição, Presidente do Parlamento e Presidente da República Federal Alemã).

- Foi, entre outras coisas, eleito para: Director-Geral Adjunto da Norddeutscher Rundfunk (1990); Presidente da ARD Comissão Externa; – Presidente da DEGETO assembleia geral de sócios; Presidente do Conselho de Administração, Studio Hamburg GmbH; Presidente da assembleia geral de sócios de “Medienstiftung Hamburg”; Membro do Conselho Consultivo, Polyphon.

- De 1996 em diante foi Chefe de Projectos de Comunicação da Fundação Konrad Adenauer na Ásia (responsável pelos países ANSEA e também China e Hong Kong).

- E de 2001 a 2009 foi Director da Fundação Konrad-Adenauer, nos escritórios de Londres (para a Grã-Bretanha, Irlanda, Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia).

- É casado com Kristina Stehling e tem 3 filhos.

Não vos tomarei mais tempo pois tenho a certeza de que estamos todos ansiosos por ouvir o Sr. Thomas Stehling. ■